PERMITIR A DIVERSIDADE NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS: PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL NA PEDREIRA

TCC2 2017/1 | ARQ&URB UFSC | ACADÊMICA: ANGELLINA MORALES
ORIENTADOR: RICARDO SOCAS WIESE

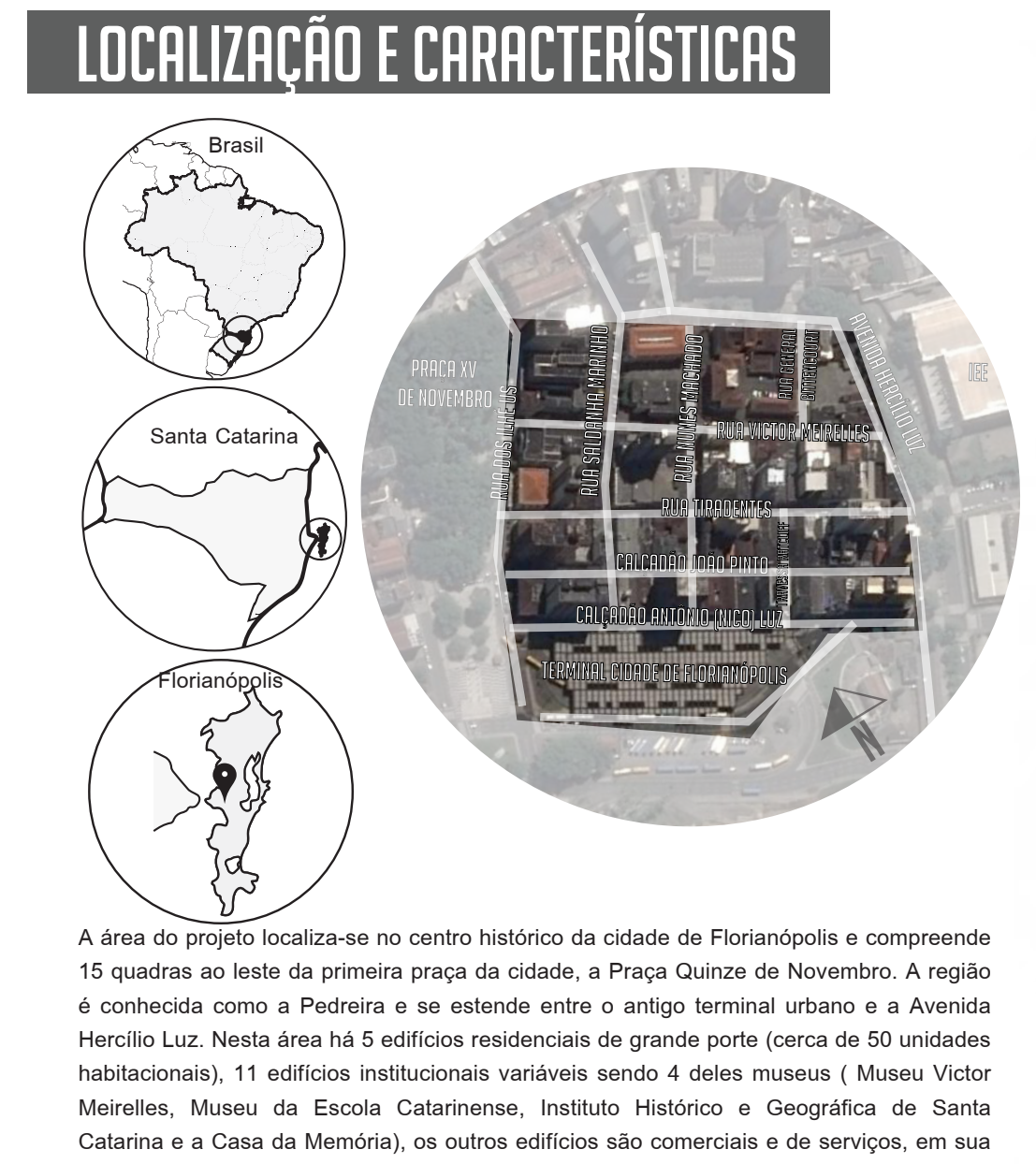
Vivemos em uma sociedade racista, em que os brancos têm privilégios diversos que reforçam a desigualdade social de que o capitalismo necessita para se manter. O projeto busca promover a reparação histórica das populações negras na cidade de Florianópolis por meio da inclusão social e da revitalização da região.

Compreender o racismo em nossa sociedade é um desafio para o branco, pois há diversos fatores que procuram ocultar este sistema de opressão. Destaquem-se: a invisibilização do negro através da periferização e das barreiras econômicas; o reducionismo do sistema racista considerado o repúdio do fenótipo negro; o mito da miscigenização brasileira que supõe que o racismo inexiste na atualidade; a meritocracia enraizada no pensamento branco que inviabiliza a percepção dos privilégios da sua raça; e o lugar-comum do branco como não raça, dificultando a identificação de sua própria branquitude.

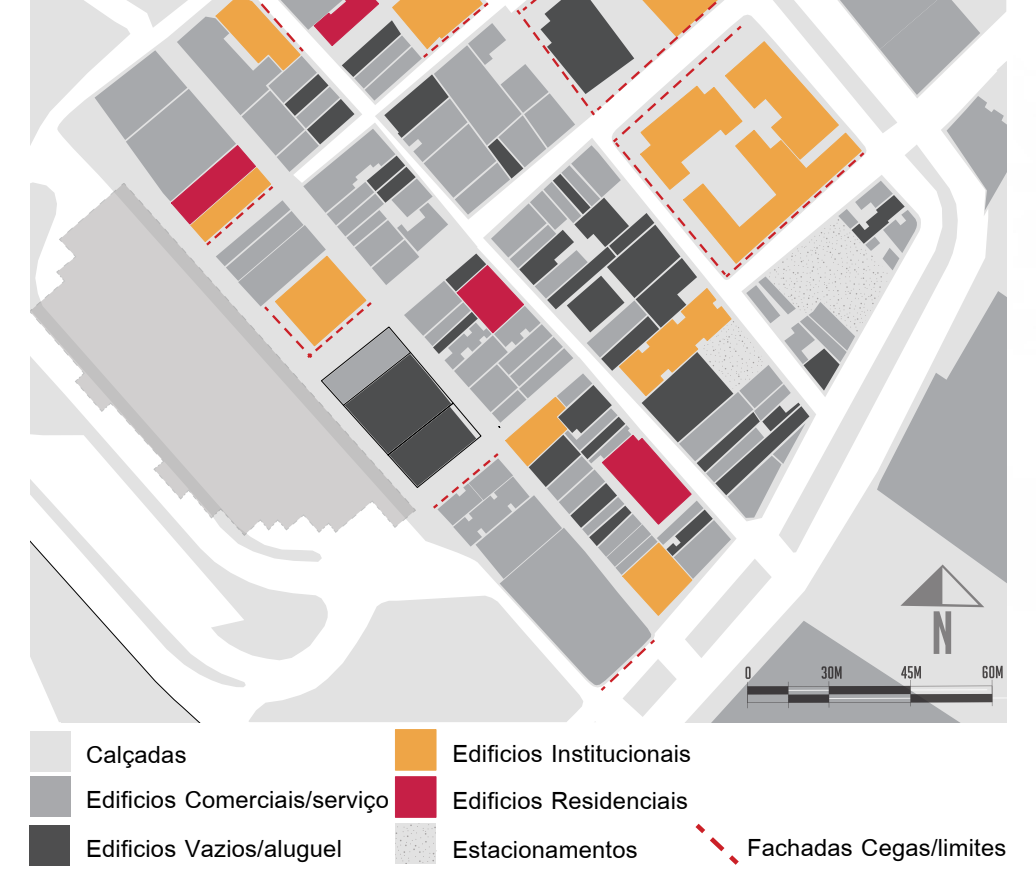
A situação das populações negras é precária: em meio à violência policial, urbana e doméstica, a fome e a miséria, a infraestrutura autoconstruída e insuficiente, sujeitos à baixa escolaridade e ao trabalho infantil, os negros e as negras resistem e persistem, mas nem todos e todas sobrevivem. É urgente a adoção de políticas públicas e projetos de reparação histórica dos danos provenientes da escravização e do descaso do Estado.

Este projeto é composto por um programa complexo que procura incluir no centro de Florianópolis uma parcela da população atingida pelo racismo, através de propostas que privilegiem habitação, equipamentos de amparo social, educação e geração de renda, criando uma base de apoio para que as propostas de lazer, cultura, comércio e serviços possam ser amplamente aproveitados promovendo a verdadeira diversidade na região.

LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS



A área do projeto localiza-se no centro histórico da cidade de Florianópolis e compreende 15 quadras ao leste da primeira praça da cidade, a Praça Quinze de Novembro. A região é conhecida como a Pedreira e se estende entre o antigo terminal urbano e a Avenida Hercílio Luz. Nesta área há 5 edifícios residenciais de grande porte (cerca de 50 unidades habitacionais), 11 edifícios institucionais variáveis sendo 4 deles museus (Museu Victor Meirelles, Museu da Escola Catarinense, Instituto Histórico e Geográfica de Santa Catarina e a Casa da Memória), os outros edifícios são comerciais e de serviços, em sua maioria de 1 ou 2 andares que funcionam em horário comercial, no máximo até as 18h30min. Há uma parcela significativa de serviços educacionais: vários cursinhos pré-vestibulares, de preparação para concursos ou cursos de trânsito, que funcionam até as 22h, inclusive o Instituto Estadual de Educação (IEE), localizado nas proximidades. No nível da rua, as fachadas são geralmente muito vivas, com bastantes lojas de pequeno porte, porém há algumas fachadas que funcionam como limites, principalmente nas três quadras a norte. Por ser um bairro composto por comércio e serviços de pequeno porte, têm perfil popular, com lojas de roupas a preços acessíveis, sebos, brechós, lojas de artesanato, salões de beleza, bares e lanchonetes. Como a maioria dos centros do Brasil, sofre de pouca movimentação nos fins de semana, com acentuado esvaziamento no sábado à tarde e aos domingos, permanecendo somente bares abertos. Para trazer vitalidade à região, nos sábados, durante o dia, a prefeitura desenvolve o Projeto Viva Cidade que permite uma feira livre que é apropriada pela população e positiva para todos da região. Na área se dá também o projeto Centro Sapiens, lançado há cerca de 2 anos, que estipula para a região uma vocação criativa-inovadora em parceria com o Sapiens Parque, do norte da Ilha. Na região há também alguns equipamentos de apoio para pessoas em vulnerabilidade social como o Centro POP, na Passarela Nego Quirido, o Instituto Arco-Íris, no Calçadão da João Pinto, e mais dois abrigos norturnos para a população em situação de rua, uma vez que a própria região é bem localizada em relação aos bolsões de pobreza da cidade, no maciço do Morro da Cruz. Encontram-se na região, atualmente, vários edifícios abandonados e muitos em situação de aluguel, portanto há muita especulação imobiliária na região.



HISTÓRICO DA ÁREA

A região da Pedreira é historicamente popular: foi o loco dos humildes, escravos libertos, escravos de ganho, lavadeiras, soldados e marinheiros. Dos princípios da ocupação pelos portugueses até a abolição da escravatura, devido à dependência direta dos senhores com os seus serviçais, foi incentivada a manutenção do caráter popular da região, porém, após a abolição e com a importação de mão-de-obra branca da Europa, o processo de periferização teve seu princípio: obras higienistas, a partir de 1900, além de instalar as infraestruturas de eletricidade e saneamento, aproveitaram para remover a população negra da região com a demolição, em 1920, dos casebres de madeira e a reconstrução dos modelos de sobrado, até então símbolo de riqueza.

O processo de abolição em Florianópolis não indenizou a população negra escravizada e também os deixou sem loco, obrigando-os a construir nos morros para atender as leis de embelezamento da época (*Heitor Blum: Lei 595 –"Art. 1º. – Ficam permitidas as construções de casas de madeira, com os requisitos hygienicos necessários, em terrenos fóra da zona central da cidade, onde os proprietários possam abrir ruas e praças de forma que as referidas edificações não sejam visíveis das ruas ou praças já existentes")*. Os morros, na época, eram cobertos por mata nativa e a transferência se fez sem apoio do Estado. Ao longo desse processo, alguns recursos foram conquistados pelos moradores por meio de muita luta, na grande maioria das vezes, a prefeitura fornecia o material, mas a mão-de-obra ficava por conta dos moradores.

Houve uma explosão demográfica da periferia com o êxodo rural a partir de 1950, boa parte desta população alojando-se nos morros ou nas áreas continentais da cidade. Assim, o centro foi crescendo e, em proporções ainda maiores, a periferia foi aumentando, ao ponto de que hoje há uma linha muito clara que divide estes dois segmentos da cidade dando a impressão de dois pólos distantes quando, principalmente na região estudada, estão colados e são codependentes como pode ser observado na imagem abaixo, em amarelo a região da Pedreira e em rosa as favelas do Maciço do Morro da Cruz.

Atualmente, a região sofreu especulação imobiliária e apresenta características gentrificadas, porém, em relação a outras regiões centrais da cidade, como a Beira Mar Norte ou o setor oeste da Praça Quinze, apresenta mais traços populares e diversificada. É uma região que está degradada e surgem no momento diversas propostas tanto acadêmicas como da própria Prefeitura de revitalização da área, e justamente para não cometer novamente o erro da higienização e gentrificação apresentados, este projeto surge como proposta.

DIVERSIDADE DE PROTAGONISTAS

O projeto pretende criar acessibilidade e condições para que todas as classes sociais possam usufruir da área em todo o seu potencial. Compreender que o sistema racista inclui como grupo explorado e oprimido uma gama muito maior de pessoas que somente o ser de pele negra: trata-se da favela, da periferia, dos antigos quilombos espalhados na cidade, de pessoas que por causa de sua origem têm direitos humanos negados em todas as esferas da sociedade. Este projeto pretende oportunizar a diversidade real do lugar, essa diversidade que se verifica quando tanto a dona do lar com rendimento inferior a um salário mínimo, quanto o empresário que trabalha na região conseguem estar no mesmo espaço com o mesmo objetivo de lazer. Quando são criadas alternativas de cultura que incluam a cultura periférica para que jovens e crianças de contextos sociais danosos possam encontrar apoio e identificação. Quando o trabalhador encontra outras opções de lazer além do bar. Quando a mãe solteira tem oportunidade de estudar enquanto seus filhos estão bem assistidos em um projeto de contraturno. Quando o ser humano que está em situação de rua pode gerar renda com start-ups sociais. Quando são oportunizados ambientes de acolhimento e assistência para LGBTT em desamparo familiar. Quando o recém-egresso do sistema prisional encontra possibilidades de renda e alternativas de estudo que criem novas perspectivas de vida. Possibilitar esta diversidade real de protagonistas, além do já existente de jovens de classe média ou alta, de empreendedores e empresários autônomos da região, de servidores públicos e moradores de classe alta dos edifícios habitacionais, é uma das diretrizes do projeto.

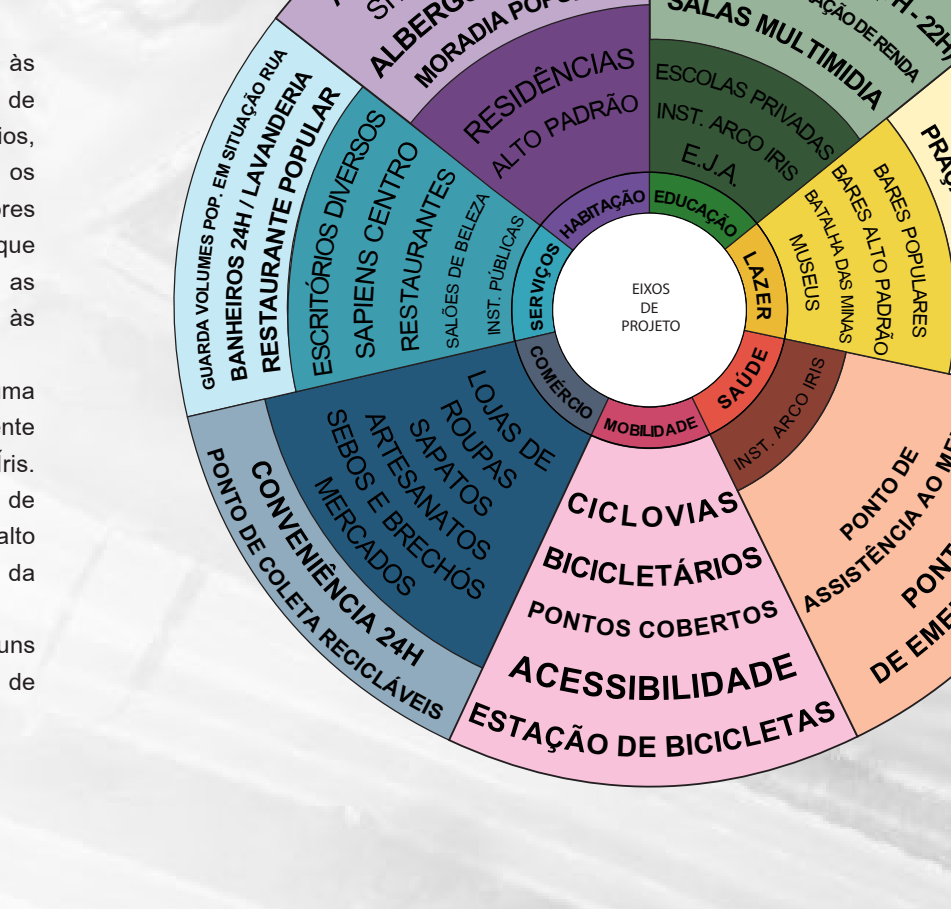
PROGRAMA

Os desafios do projeto são criar políticas de afirmação e reparação histórica causada pelo racismo que se traduzam na realidade através de equipamentos e redesenho urbano. A principal preocupação é que as mudanças físicas do espaço não tragam danos similares aos higienismo e a gentrificação, evitando assim o projeto de tornar-se mais um instrumento para a especulação imobiliária e o capitalismo.

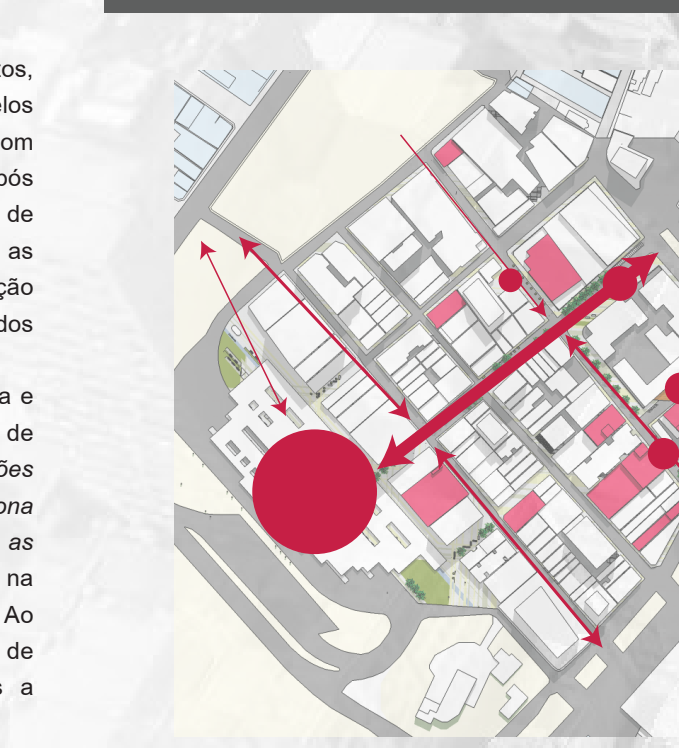
Para que haja inclusão social efetiva na região é necessário criar uma rede de apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade social que abranja todos os eixos possíveis de políticas públicas. Destacam-se aqui: Lazer, Saúde, Educação, Serviços, Comércios, Residências e Mobilidade. No gráfico ao lado estão estes eixos; dentro de cada um, os equipamentos pré-existentes em cores escuras e os equipamentos propostos, nas cores claras. A mancha escura varia em cada eixo, pois há a preocupação em dimensionar o que já existe e o que falta, propondo equipamentos que diversificam e equalizam as características da área, criando o ideal de bairro que responde internamente as necessidades dos seus moradores.

Conforme análise empírica, hoje temos muitos serviços e comércios, porém nenhuma solução de mobilidade, pouca preocupação com a saúde pública, uma vez que há somente as iniciativas de cuidado à população em situação de rua e a atuação do Instituto Arco-Íris. Quanto à educação há diversas escolas privadas e cursinhos e o Instituto Estadual de Educação nas proximidades. Atualmente encontram-se 4 torres residenciais de alto padrão. Quanto ao lazer, há alguns pontos, como os bares e atividades isoladas da Travessa Cultural.

É justamente pensando nessas deficiências e qualidades que o programa atua, em alguns eixos com mais propostas, em outros com menos, a fim de permitir a diversidade de pessoas, de horários de uso, de opções de atividades.



DIRETRIZES PROJETUAIS

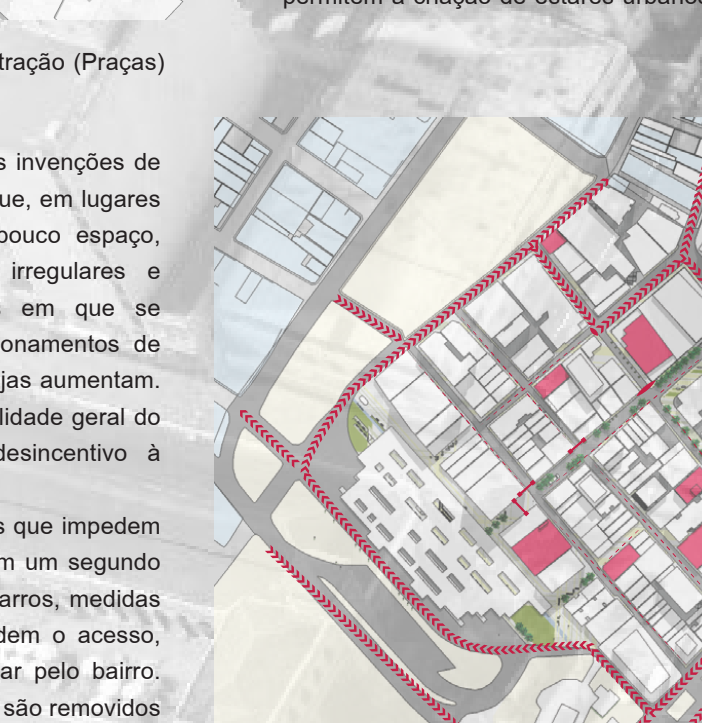


A proposta de planejamento urbano do bairro foi estruturada em cima de diretrizes de distribuição espacial hierarquizada; acessibilidade para toda a área para pedestres e criação de empecilhos para os carros; criação de áreas verdes integradas em rede, com equipamentos culturais e tratando os limites encontrados; e vitalidade para a área nos fins de semana e feriados, através da moradia, ocupação dos prédios abandonados e em aluguel e criação de equipamentos que funcionem 24h e/ou nos fins de semana.

Como eixo principal, a Rua Nunes Machado, que já é a rua mais larga do bairro. Tanto seu início como o fim são marcados por uma praça: na esquina, com a avenida Hercílio Luz e, no outro pólo, o parque coberto no Antigo Terminal. As ruas João Pinto e Victor Meirelles são as secundárias em importância, uma vez que abrigam diversos dos equipamentos propostos e têm dimensões que permitem a criação de estares urbanos.

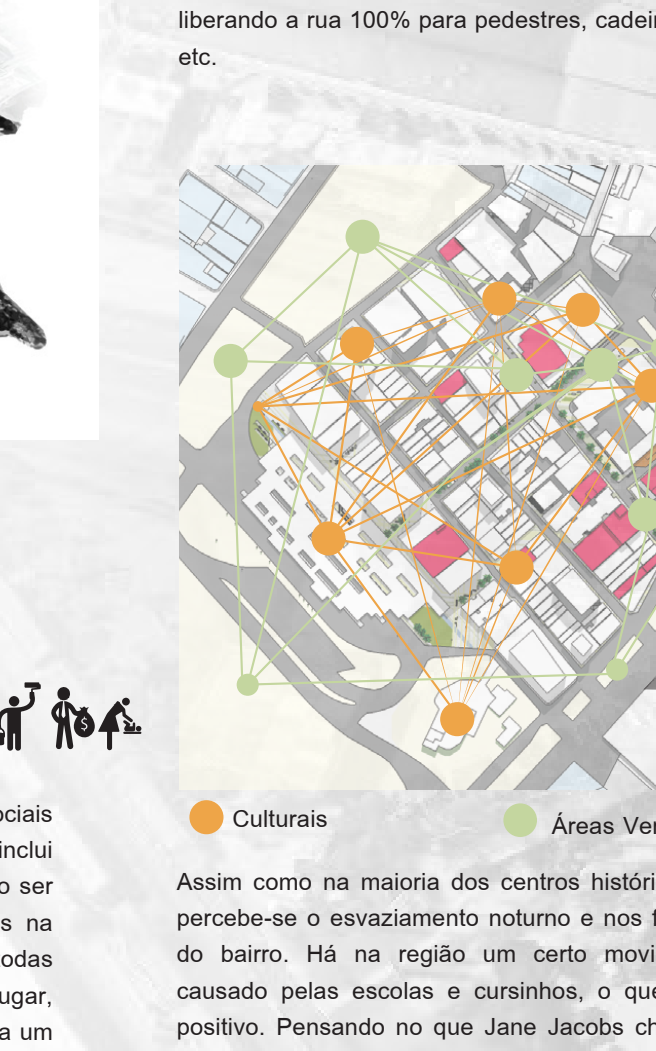
Embora o automóvel seja uma das melhores invenções de mobilidade, ao longo de tempo percebe-se que, em lugares como esta região, ele se torna danoso: pouco espaço, intenso fluxo de pedestres e calçadas irregulares e insuficientes. São várias as experiências em que se percebe que, ao remover o fluxo e estacionamentos de carros, o fluxo de pedestres e vendas nas lojas aumentam. É pensando nesses benefícios e na acessibilidade geral do bairro que se propõem medidas para desincentivo à utilização do automóvel na região.

Primeiramente são criadas algumas barreiras que impedem a travessia de um lado a outro do bairro. Em um segundo momento, são criados empecilhos para os carros, medidas de traffic calming e balizas, que não impedem o acesso, mas que tornam ineficaz a opção de atalhar pelo bairro. Todos os estacionamentos de rua dos carros são removidos liberando a rua 100% para pedestres, cadeirantes, ciclistas, etc.

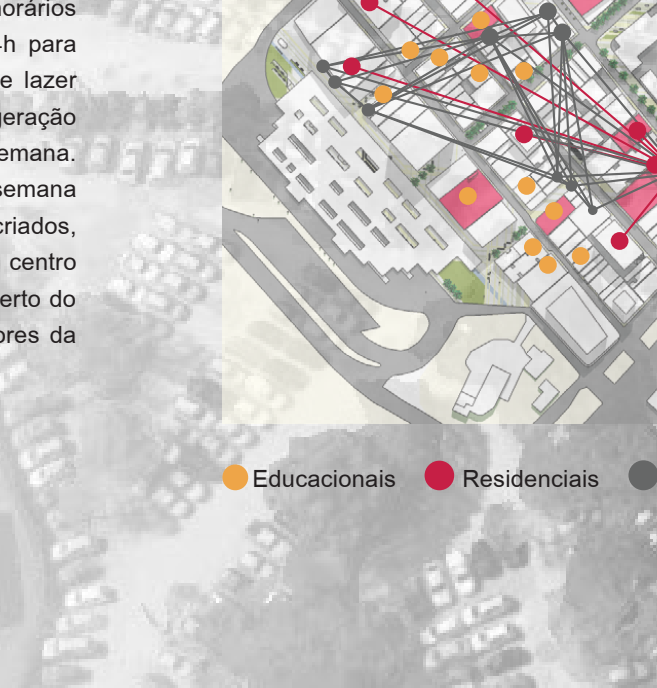


Em primeira análise, há um cinturão verde ao redor do bairro: a Avenida Hercílio Luz com o canteiro central arborizado; a Praça Quinze de Novembro; e o Aterro com a grande área verde disponível. Porém, dentro do bairro não se encontra sequer uma árvore ou canteiro e também não há nenhum local de estar ou área de lazer.

No projeto, cria-se uma rede de áreas verdes integradas com os espaços culturais buscando também tratar as fachadas cegas encontradas. Criar zonas de conforto térmico e de descanso para todos os usuários do projeto, também criando uma continuidade com o cinturão verde ao redor, possibilitando uma passagem confortável para o usuário. São 4 praças arborizadas com estares e o parque coberto para uniformizar a região.



Assim como na maioria dos centros históricos brasileiros, percebe-se o esvaziamento noturno e nos fins de semana do bairro. Há na região um certo movimento noturno causado pelas escolas e cursinhos, o que se considera positivo. Pensando no que Jane Jacobs chama de "olhos da rua", o projeto busca criar vida em todos os horários durante a semana. Habitações e equipamentos 24h para que haja movimento em todos os horários. Bares e lazer para horários noturnos. Projetos educacionais e de geração de renda para a vida em horário integral durante a semana. Pensa-se também nos diversos projetos de fim de semana que serão incentivados com os novos espaços criados, como incentivadores, o Instituto Arco Íris e o centro educacional. Os locais de lazer, como o parque coberto do Terminal, são lugares imaginados como incentivadores da vida nos fins de semana para o bairro.



PROPOSTA URBANA

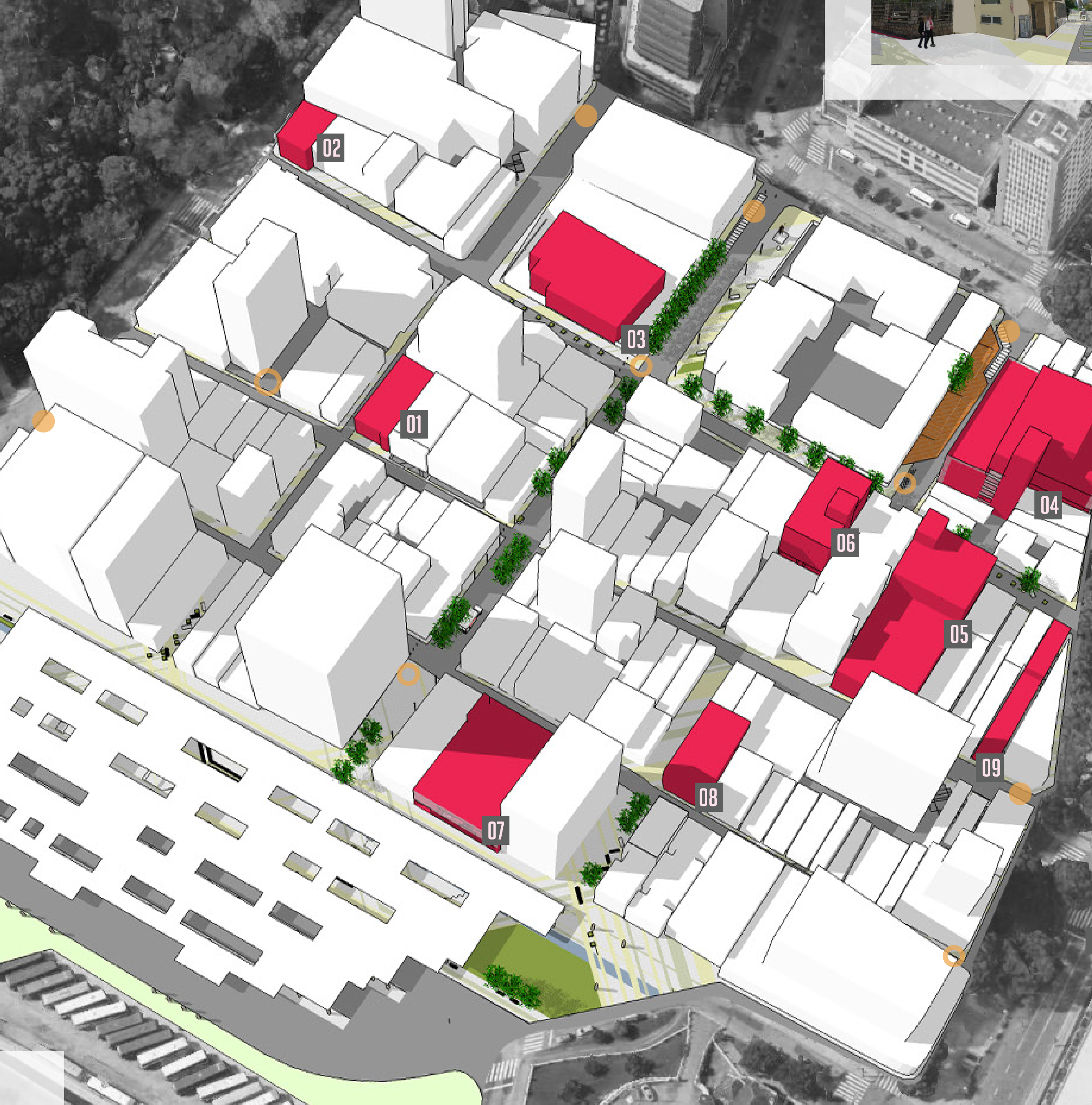
Para a espacialização do programa levantado, consideraram-se, em primeiro lugar, os vazios urbanos, como o estacionamento da Rua General Bittencourt e na Victor Meirelles, atualmente em funcionamento. Em segundo lugar propuseram-se os edifícios abandonados e em aluguel para o loco de alguns equipamentos. São 6 reabilitações de edifícios, sendo 4 deles abandonados e 1 atualmente vazio para aluguel, um outro está em situação precária. São 4 propostas de novos edifícios, sendo 2 deles em terrenos que atualmente funcionam estacionamentos privativos, que se propõe sejam comprados pela prefeitura. Os outros dois novos edifícios são propostas demolições dos existentes: um deles, uma casa de festas abandonada na Rua Victor Meirelles, e o outro, na antiga Millium, próxima ao Antigo Terminal Urbano, atualmente fechada estando o edifício para alugar. As quadras ao norte da Rua Victor Meirelles são as que apresentam mais problemas de fachadas cegas e vazios imobiliários causados por abandonos e aluguéis ociosos, portanto as propostas se concentram mais nessa região em busca do equilíbrio entre todas as áreas do bairro.

Optou-se por propor um centro educacional e esportivo próximo ao Terminal Urbano para que haja facilidade de atividades integradas entre os dois, um funcionando como extensão do outro.

No mapa estão localizados os bicicletários ao ar livre e os estacionamentos de moto, uma vez que se entende a moto como sendo também uma solução de mobilidade acessível e menos danosa que o carro.

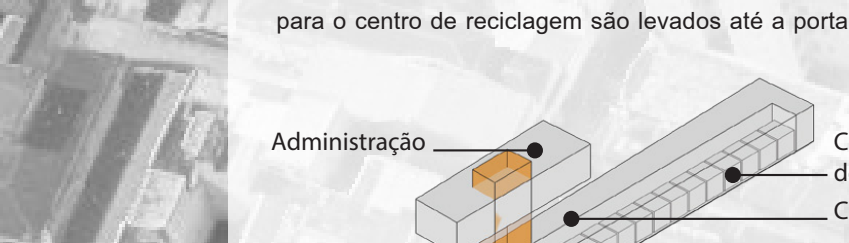
○ Bicicletários ao ar livre

● Estacionamento de motocicletas



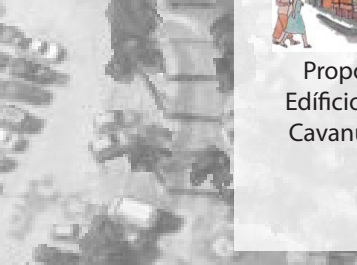
09 PONTO DE COLETA DE RECICLÁVEIS

Cria-se um ponto de coleta de recicláveis para a complementação de renda, funcionando como um intermediário comprador para o centro de reciclagem, podendo ser gerido tanto pelo poder público como privado, porém é importante que dê o retorno financeiro para quem leva os recicláveis. Por ser um intermediário os contêiners de coleta têm dimensão de 1,80m, com rodinhas e no momento do abastecimento do caminhão para o centro de reciclagem são levados até a porta.



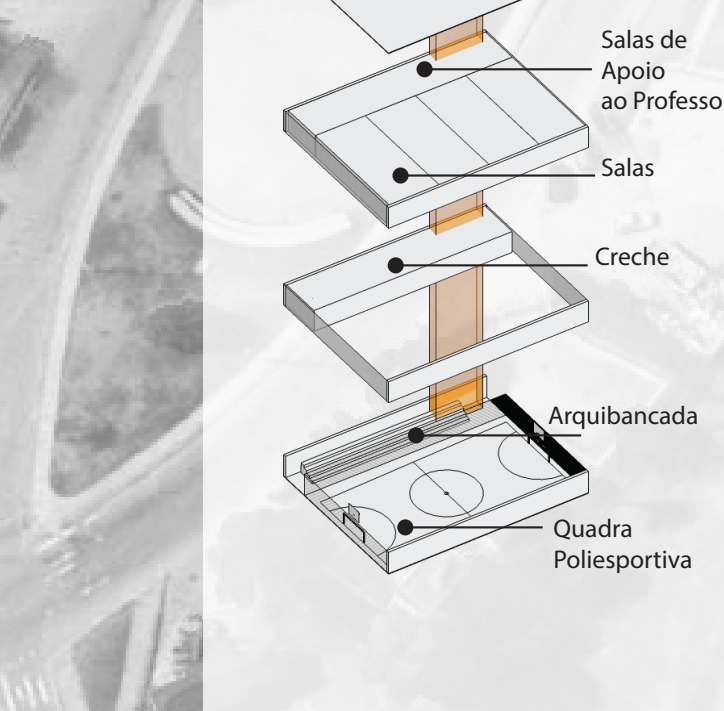
08 INSTITUTO ARCO ÍRIS

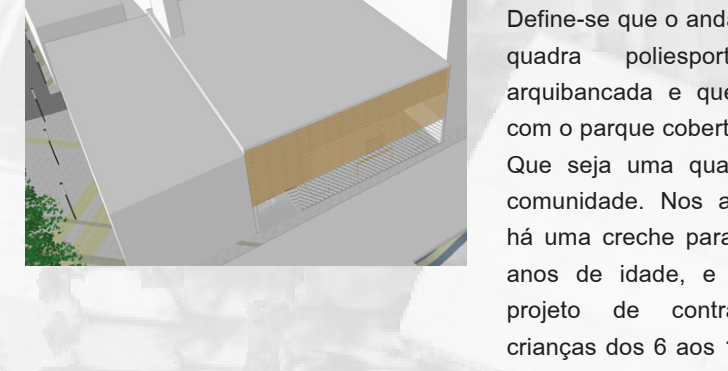
O Instituto Arco Íris é uma entidade de direitos humanos que funciona no edifício histórico pertencente à UFSC, localizado na Travessa Ratcliff, trabalhando com pessoas em vulnerabilidade social. Atualmente conta com um espaço reduzido e está degradado. Propõe-se a reabilitação do edifício, ampliando o acesso ao andar superior (atualmente fechado), mantendo o Instituto em funcionamento e incluindo em seu corpo setores públicos de saúde com um ponto de atendimento 24h para encaminhamento de emergências aos hospitais e um ponto de assistência social ao menor e aos dependentes de drogas.



Proposta de Reforma do Edifício elaborada por Aline Cavanus e apresentada em 2016/2

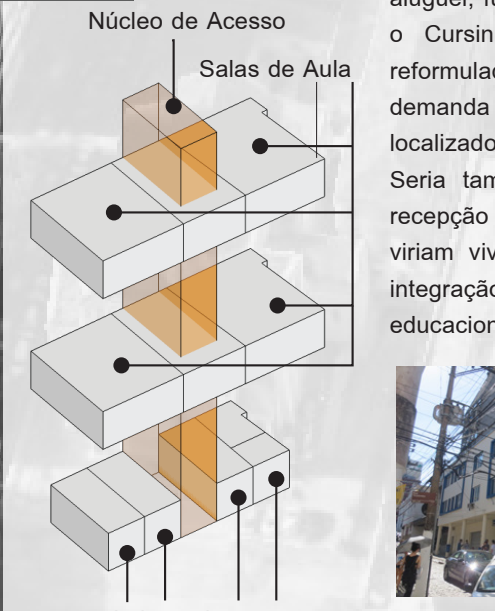
07 CENTRO ESPORTIVO E EDUCACIONAL





Propomos a construção de um complexo esportivo e educacional, neste local onde funcionava a Milium. Define-se que o andar térreo tenha uma quadra poliesportiva com uma arquibancada e que tenha integração com o parque coberto proposto à frente. Que seja uma quadra aberta para a comunidade. Nos andares superiores, há uma creche para crianças até os 6 anos de idade, e quatro salas para projeto de contraturno atendendo crianças dos 6 aos 12 e dos 12 aos 18 anos. Todo este complexo funciona até as 22h para servir de suporte aos pais que trabalham até esse horário ou que queiram estudar à noite. Estas salas têm dimensões generosas que facilitam atividades variadas, desde o estudo como complemento à escola, como atividades lúdicas e esportivas, desenvolvimento de habilidades artísticas e aulas de música.

01 E.J.A.



Neste edifício, atualmente em aluguel, funcionava anteriormente o Cursinho do Energia. Seria reformulado para atender à demanda excedente do E.J.A., localizado na Rua Alves de Brito. Seria também uma unidade de recepção das novas famílias que viriam viver aqui na região, em integração com o centro educacional.

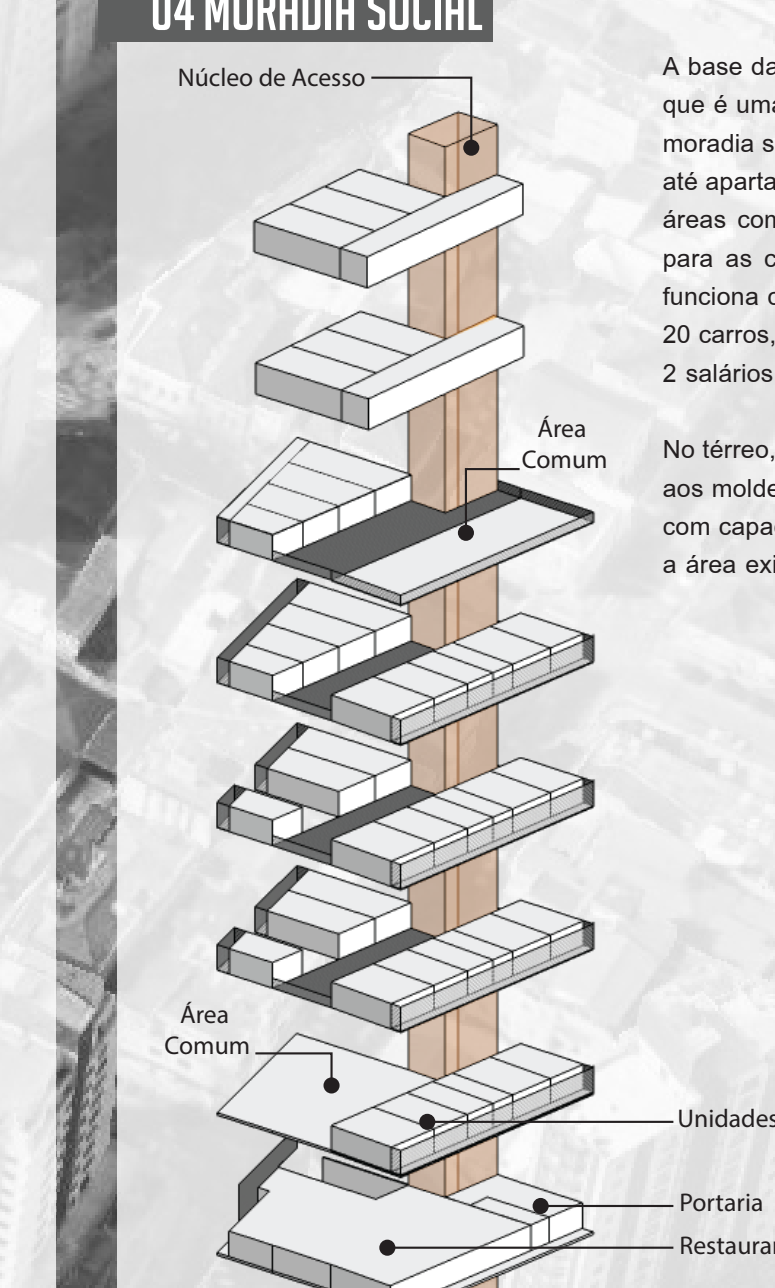
02 SAPIENS

O projeto considera aqui uma proposta que está na ativa no centro, o Projeto Centro Sapiens que prevê uma variedade de start -ups, ambientes de co-working e outros incentivos a uma variedade de empreendedorismos criativos. Como a própria prefeitura e as universidades estão investindo no projeto considera-se os espaços por eles requisitados e concede-se mais de 800 m² ao total para a iniciativa, além do espaço já adquirido no MESC, sendo que 360m² são locados neste prédio histórico atualmente em desuso.

03 START UP SOCIAL

Na antiga Escola Antonieta de Barros, desativada há um bom tempo, é proposto em conjunto com outra parte interessada no edifício, a Escola Legislativa do Estado. Propõe-se que seja cedido o andar superior para os interessados da Escola Legislativa do Estado e que o andar inferior tenha liberadas pela prefeitura salas com equipamentos públicos para aulas ou trabalho comunitário em artes, artesanatos, pequenos trabalhos manuais, costura, informática, entre outros, criando assim opções para complementação de renda para a comunidade.

04 MORADIA SOCIAL



A base da proposta de inclusão social na área são as políticas de habitação, uma vez que é uma maneira eficaz e direta de reinserção no tecido urbano formal. No caso da moradia social, propõe-se um edifício com 44 unidades habitacionais, desde quitinetes até apartamentos de 3 quartos, pensando na família composta por vários membros. As áreas comuns são generosas para fornecer espaço suficiente para a socialização e para as crianças poderem interagir em segurança. O vão central entre os edifícios funciona como uma extensão dos apartamentos. O subsolo abriga uma garagem para 20 carros, 30 motos e 20 bicicletas. Espera-se cerca de 150 moradores com renda até 2 salários mínimos.

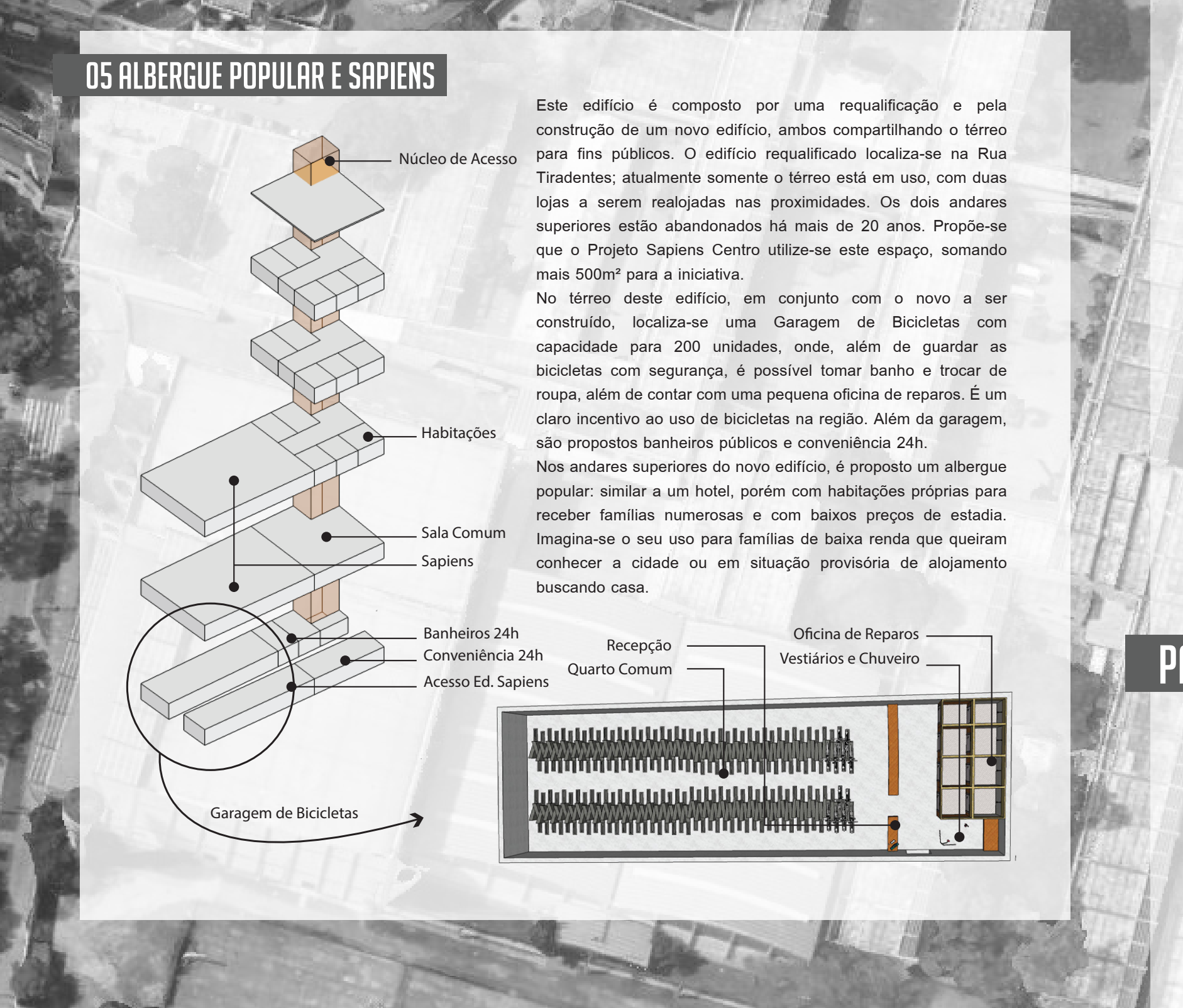
No térreo, localiza-se, além da portaria e do acesso à moradia, um restaurante popular aos moldes do Fome Zero (refeições a baixo custo, com qualidade nutritiva completa), com capacidade para 120 pessoas e com serviço de almoço e janta atendendo a toda a área existente e ás demandas criadas.

05 ALBERGUE POPULAR E SAPIENS

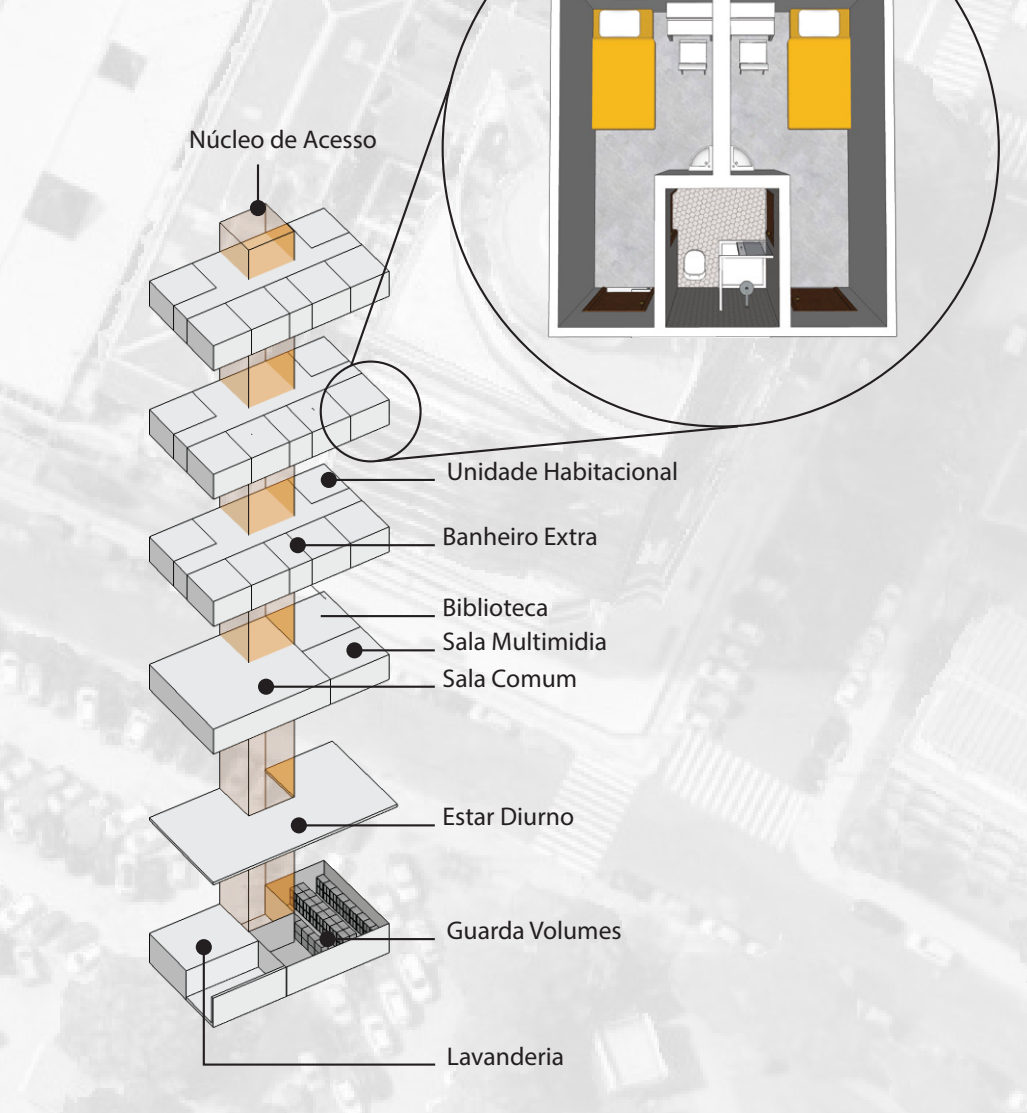
Este edifício é composto por uma requalificação e pela construção de um novo edifício, ambos compartilhando o térreo para fins públicos. O edifício requalificado localiza-se na Rua Tiradentes; atualmente somente o térreo está em uso, com duas lojas a serem realojadas nas proximidades. Os dois andares superiores estão abandonados há mais de 20 anos. Propõe-se que o Projeto Sapiens Centro utilize-se este espaço, somando mais 500m² para a iniciativa.

No térreo deste edifício, em conjunto com o novo a ser construído, localiza-se uma Garagem de Bicicletas com capacidade para 200 unidades, onde, além de guardar as bicicletas com segurança, é possível tomar banho e trocar de roupa, além de contar com uma pequena oficina de reparos. É um claro incentivo ao uso de bicicletas na região. Além da garagem, são propostos banheiros públicos e conveniência 24h.

Nos andares superiores do novo edifício, é proposto um albergue popular: similar a um hotel, porém com habitações próprias para receber famílias numerosas e com baixos preços de estadia. Imagina-se o seu uso para famílias de baixa renda que queiram conhecer a cidade ou em situação provisória de alojamento buscando casa.



06 ABRIGO NOTURNO



A população em situação de rua é um problema da desigualdade social e do racismo em nossa sociedade que até hoje raramente é tratada com humanidade. A maioria desta população exerce atividades remuneradas, porém insuficientes para se comprometer com aluguéis. Alguns têm problemas com drogas e querem sair dessa situação, porém, com a insuficiente rede de apoio que temos em nossa cidade, a situação só vêm se agravando. Um abrigo que garanta a sua dignidade e que dê oportunidades de mudança, é o pretendido pelo projeto. São 18 unidades habitacionais com 2 quartos e um banheiro compartilhado, com mesa para estudos e garantia de privacidade resultando em um total de 36 camas. Há ainda um banheiro a mais em cada andar, para o caso de necessidade.

Todo o edifício é dedicado à população em situação de rua, inclusive com áreas para uso diurno: No térreo, há uma lavanderia, que pode ser um comércio privada/terceirizado, desde que haja algum convênio com o abrigo para que os moradores possam lavar seus pertences. Também no térreo, em uma área dedicada às pessoas em situação de rua cadastradas, existem 66 unidades de guarda-volumes amplos que podem ser acessados durante o dia para a guarda de seus pertences. No andar de cima, encontra-se uma área aberta e coberta para a estadia durante o dia, caso seja desejado, criando um loco para estar distante da movimentação da cidade. Tanto os guarda-volumes como o ambiente de estar são acessíveis durante o dia e exclusivos da população que seja cadastrada pela prefeitura. O abrigo funciona somente durante a noite e conta também com uma área comum no primeiro andar, com espaço para refeições, palestras ou atividades, e duas salas de apoio para estudos com acesso a computador e biblioteca.

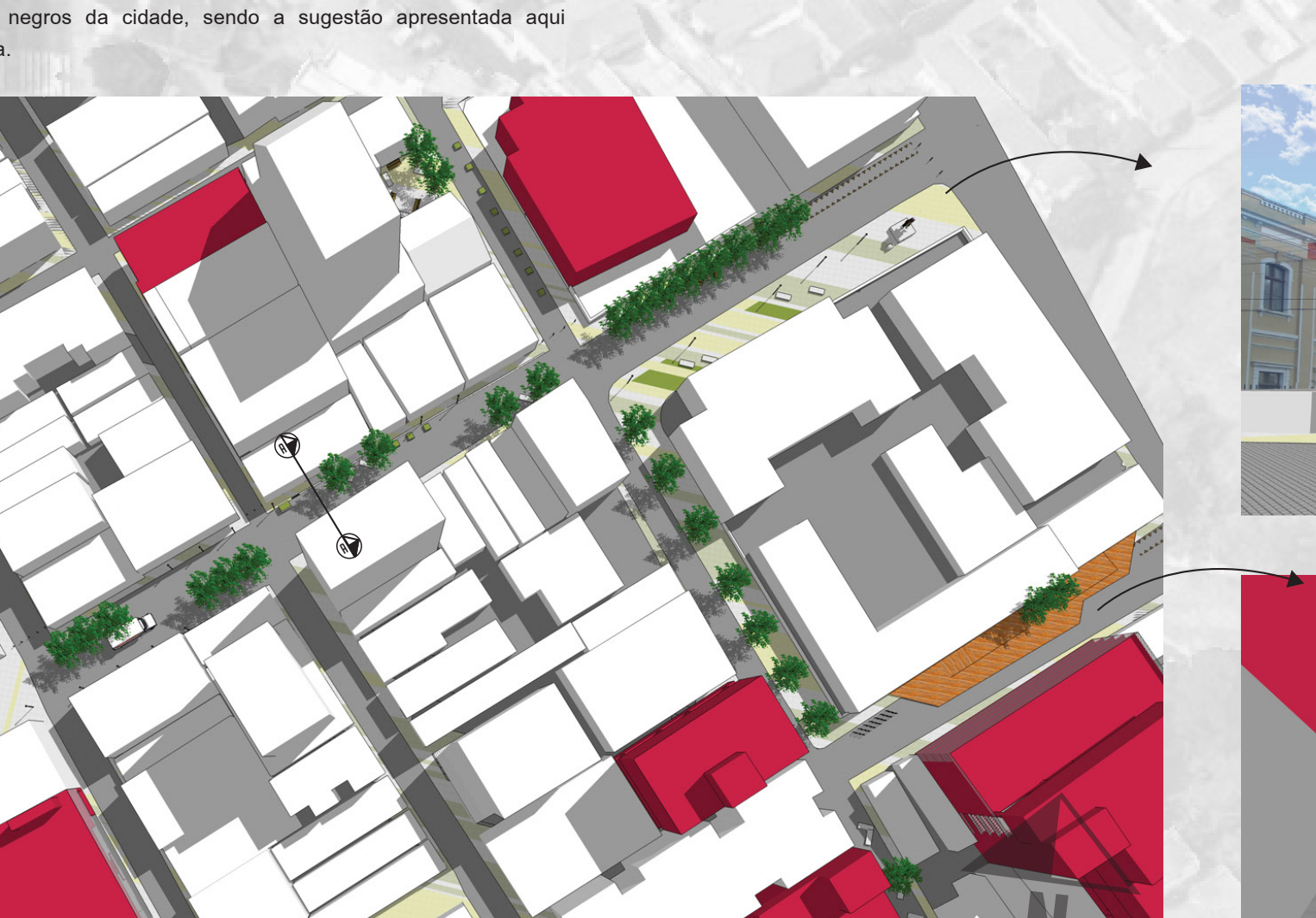
DESENHO URBANO

Sendo o desafio do projeto requalificar o bairro sem abrir as portas para a gentrificação e, assim, oportunizar a igualdade social na atualidade, acredita-se que, com as propostas de equipamentos de reparação social e habitação, é possível que seja feita uma melhoria urbana na região, incluindo diretrizes de acessibilidade, segurança, conforto e iluminação.

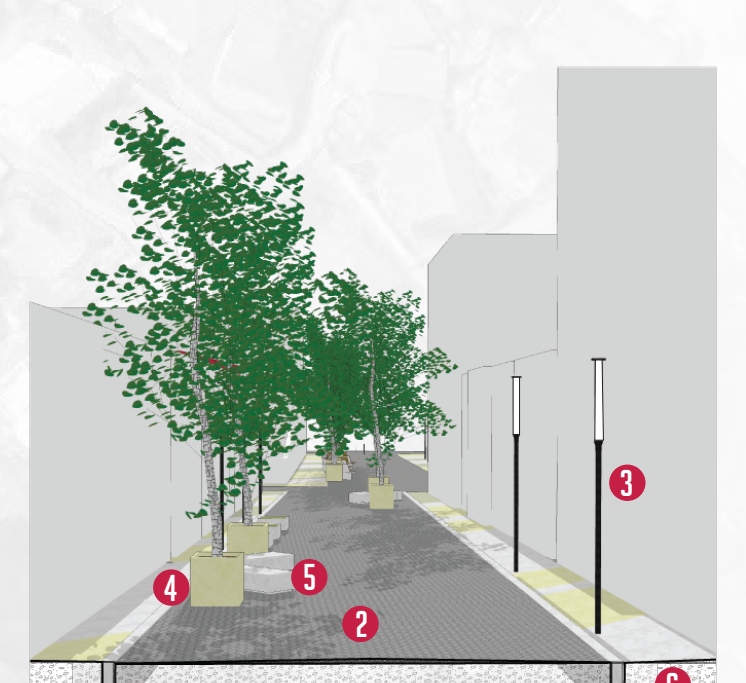
As medidas de traffic calming adotadas ao longo do eixo principal serão as principais responsáveis pela segurança e acessibilidade do bairro. Ao longo destes obstáculos, são também localizados estares para o conforto dos pedestres. No eixo principal, no seus extremos, estão localizados pólos de atração, sendo um o Parque Coberto do Terminal da Cidade no outro, como se fosse o portão do bairro, um monumento em conjunto com a área de estar arborizada. Propõe-se que, para a elaboração deste monumento, sejam contratados artistas negros da cidade, sendo a sugestão apresentada aqui meramente ilustrativa.

Além do eixo principal, temos mais 3 estares urbanos assinalados na imagem que funcionam como pequenas praças de uso livre. O estar urbano na rua General Bittencourt trata-se de um deck que pode estender-se a variados usos, tanto para lazer como para apresentações culturais, shows e teatros e, por sua localização ser justamente na saída do Restaurante Popular, acredita-se no potencial do local como espaço de descanso.

Todas as ruas do bairro são pavimentadas com pedras pé-de-moleque e foram construídas da época de colonização da ilha; portanto são tombadas e foram consideradas em seu aspecto atual para o projeto. As novas calçadas são feitas somente nos locais onde já há ação recente e busca uniformizar as alturas da calçada e rua, facilitando a acessibilidade e ampliando o espaço do pedestre.



MOBILIÁRIO E SOLUÇÕES



① Drenagem

② Calçamento Histórico em Pé-de-Moleque

③ Iluminação

④ Caixa Móvel em concreto

⑤ Mobiliário Móvel em Concreto

⑥ Calçada Redesenhada

Neste corte esquemático podemos ver vários elementos de projeto: rebaixamento das calçadas, inclusão de um dreno lateral para as águas, respeitando a malha histórica. Os bancos, árvores e lixeiras são móveis porém são feitos em concreto para não poderem ser carregados. Os postes apresentados neste corte são próprios do eixo principal, sendo que nas outras ruas e terminal, opta-se por luminárias fixas na parede. Também aqui pode-se perceber as medidas de traffic calming subentendidas pela disposição do mobiliário.

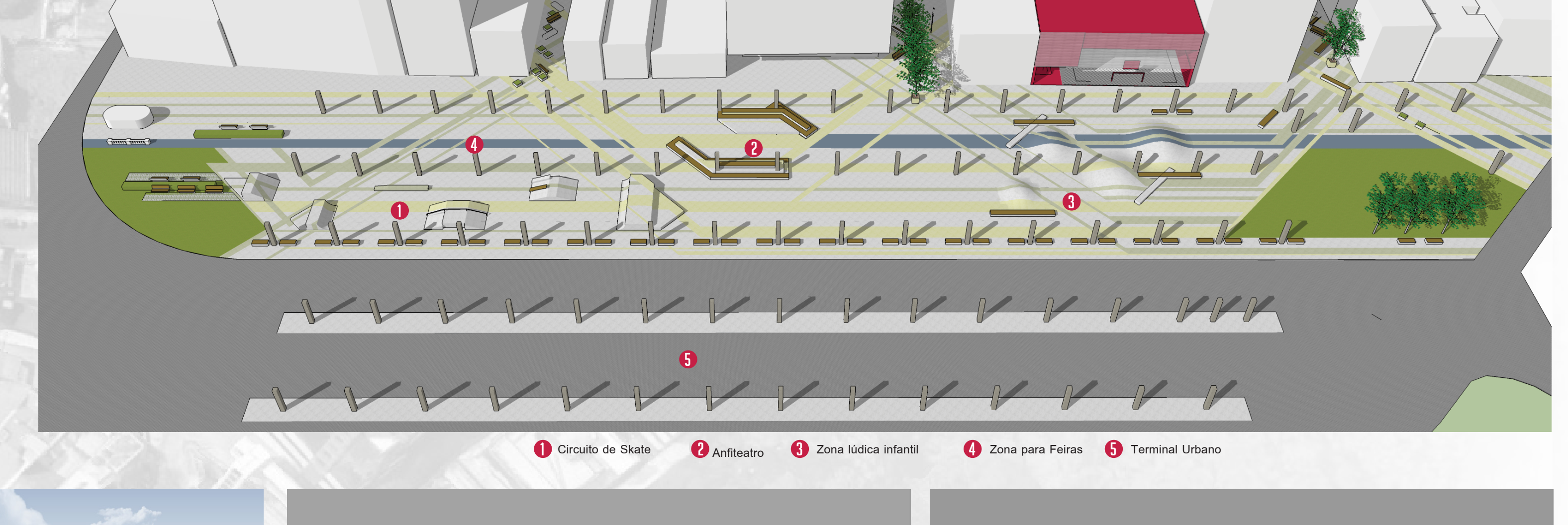
PARQUE COBERTO TERMINAL DA CIDADE

Utilizando-se da estrutura já construída do antigo Terminal da Cidade de Florianópolis, atualmente substituído pelo TICEN, propõe-se a construção de um parque coberto para toda a família.

O Terminal funciona ainda com as linhas intermunicipais da cidade, levando para locais mais afastados como Antônio Carlos, Angelina, etc. O espaço está subutilizado, funcionando também como carga e descarga de ônibus particulares e turísticos. No intuito de criar opções de lazer para toda a família, porém ainda mantendo a funcionalidade do local, divide-se o terminal em dois, preservando seu uso como terminal ainda com 3 plataformas cobertas. Na outra metade restante, todo o piso é redesenhado para abrigar os novos usos: uma pista de skate, um anfiteatro e uma área para as crianças, além de manter espaços livres para eventuais feiras e eventos.

A cobertura atual é em aço e têm vãos abertos, que seriam fechados com uma cobertura de acrílico, sendo também renovada a pintura em branco e instalação de iluminação adequada.

O limite do parque também funciona como uma costura entre esta zona e o restante do bairro, em uma transição suave entre o desenho de piso e o calçamento histórico da região. Pensa-se em um degradê suave entre o terminal e o bairro, funcionando como costura as ruas de acesso a ele (Rua Saldanha Marinho, Rua Nunes Machado e Travessa Ratcliff).



① Circuito de Skate ② Anfiteatro ③ Zona lúdica infantil ④ Zona para Feiras ⑤ Terminal Urbano

Entrada do Parque pela Praça Quinze/Miramar

Anfiteatro

Zona Lúdica Infantil (Centro Esportivo E Educacional ao fundo)